

TRABALHO COMPLETO - GT 06 - PENSAMENTO POLÍTICO NA AMÉRICA
LATINA

**A REPÚBLICA NO IMPÉRIO: MAPEANDO O DISCURSO REPUBLICANO
NO BRASIL DOS OITOCENTOS**

Bruno Veçozzi Regasson (brunovregasson@hotmail.com)

A palavra República é uma de longa história e trajetória, carregando em si uma complexa polissemia. O caminho que percorreu remete aos escritos gregos clássicos, passando por Roma e pelo mundo anglo-saxônico antes de chegar ao mundo lusófono. Esse artigo, trecho reestruturado de dissertação defendida no PPG de Sociologia e Ciência Política da UFSC, objetiva historicizar a recepção, as transformações e usos do conceito de República no Brasil durante o século XIX, em especial durante o Império brasileiro. Trabalho localizado na subárea de pensamento político brasileiro, sua revisão bibliográfica e documental é pautada por uma união de reflexões metodológicas de Quentin Skinner, Mark Bevir e Reinhart Koselleck. O republicanismo foi aqui, como no mundo, antes um discurso político e uma concepção de vida coletiva do que um projeto político e institucional bem definido, não vindo sempre associado ao debate sobre forma institucional de governo e tendo contornos sociais, culturais e morais. No começo do século XIX, a linguagem do republicanismo clássico teve influência ampla sobre o debate público brasileiro, fazendo parte inclusive do vocabulário dos pensadores monarquistas. De modo geral, era empunhado por grandes proprietários rurais, lideranças provinciais que se compreendiam como sociedade civil brasileira. Logo o termo República ligou-se a um projeto

reformista não revolucionário que incluía o senado temporário e eleito, a extinção do poder moderador e a soberania do parlamento. Especialmente, foi a reforma federalista a pauta mais constante entre os diversos discursos republicanos dos oitocentos. Mas a República também esteve presente em vários movimentos revolucionários e separatistas, principalmente durante o período regencial, atestando seu caráter de linguagem para situações de crise no Brasil, aglutinadora de anseios e esperanças de elites diversas e setores populares, um modo de reivindicar autonomia e fazer contraponto frente ao poder imperial. A partir dos anos 1850, a linguagem republicana responde ao processo de modernização social e econômica do Brasil, incorporando o positivismo comteano e o evolucionismo spenceriano, se associando a um ideário científica, modernizante e civilizador e solidificando definitivamente o conceito de República como uma forma institucional antitética à Monarquia. Esse movimento significou um retrocesso na variedade e profundidade das reformas políticas propostas pelos republicanos, que tentavam acomodar o apoio de propagandistas militares, positivistas, spencerianos, da classe média urbana (mormente acadêmicos de medicina e direito), da aristocracia rural e das elites provinciais insatisfeitas com a Coroa - foi esse republicanismo o responsável pelo golpe de 1889.